

COORDENAÇÃO DE SAÚDE DO TRABALHADOR

STERH

SAÚDE DO
TRABALHADOR E
ERGONOMIA
EM HOME OFFICE

UMA AÇÃO
DESENVOLVIDA PELA
EQUIPE DE ERGONOMIA
NAE/CST/COGEPE

2020/2022



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



cogepe
gestão de pessoas

INTRODUÇÃO

A motivação para a elaboração da Ação STERH vem a partir do reconhecimento da Pandemia Covid-19, declarada pela OMS em 11 de março de 2020. Associada a todas as orientações e recomendações sanitárias de forma a mitigar o contágio da doença, fez com que diversos órgãos públicos e de empresas privadas adotassem de forma súbita o trabalho remoto. Este ocorreu sem que houvesse um preparo e um período de adaptação dos meios de trabalho, por parte dos trabalhadores e das organizações, tendo em vista a realidade colocada.

Diante desta nova situação e nos possíveis cenários relacionados ao processo saúde e trabalho que porventura possam surgir, a equipe de Ergonomia do NAE/CST/COGEPE elaborou uma metodologia de ação para atendimento aos trabalhadores da Fiocruz que encontram-se trabalhando na modalidade de home office.

A adoção de estratégias relacionadas as atividades virtuais ofereceram mecanismos extras de aproximação. Se por um lado aproximou, por outro também pode gerar uma sobrecarga de abordagens virtuais que podem ser prejudiciais às relações e à execução das ações.

Tendo em vista estes desafios, a Equipe de Ergonomia elaborou a ação STERH. A metodologia tem as suas bases alicerçadas em estratégias do campo da saúde do trabalhador; nos 20 anos de prática do setor de Ergonomia na Instituição; fundamentação teórico-prática na metodologia do EAMETA e no paradigma da Formação para Transformação; associadas às ferramentas da etnografia digital de forma a adaptar-se às novas práticas de trabalho.

A STERH foi apresentada a Coordenação da CST em junho de 2020, e desde lá vem sendo desenvolvida em diversos setores de forma customizada às necessidades de cada ação.

No cenário atual, os trabalhadores que se vinculem ao Programa de Gestão e Desempenho - PGD, também podem ser beneficiados por esta estratégia do campo da Saúde do Trabalhador, que se volta tanto ao trabalho híbrido, quanto ao teletrabalho exclusivo.

Desta forma, ao transformar o *modus operandi* da equipe de ergonomia, a ação STERH vem se perpetuando como estratégia em prol de desenvolver a premissa:

“Conhecer para transformar”.

Sumário

Saúde do Trabalhador e Ergonomia em Home Office (STERH)	2
Justificativa	2
Objetivo Geral	3
Objetivos Específicos	3
Metodologia:	3
Início da ação:	4
Passo 1	4
Resultado Parcial	4
Passo 2	4
Resultados Parciais	4
Passo 3	5
Resultados Parciais	5
Passo 4	5
Resultado Final	5
Infográfico	6
Possíveis Desdobramentos da ação:	6
Equipe de Ergonomia:	7
Referencial Teórico:	8

Saúde do Trabalhador e Ergonomia em Home Office (STERH)

Justificativa

A partir do reconhecimento da Pandemia Covid-19, declarada pela OMS em 11 de março de 2020, diversos órgãos públicos e de empresas privadas adotaram de forma súbita o teletrabalho. Não houve um preparo ou algum período de adaptação aos meios de trabalho, por parte dos trabalhadores e das organizações, tendo em vista a realidade colocada.

O Teletrabalho vem se desenvolvendo nas últimas décadas, a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e a disseminação da utilização dessas ferramentas no campo do trabalho. Sua utilização cada vez mais frequente tem tornado a modalidade do trabalho remoto, teletrabalho ou Home office uma tendência em experimentação no mundo do trabalho.

Em abril de 2021 a Fundação Oswaldo Cruz aderiu ao programa de gestão que, na atualidade, é regulamentado pelo Decreto 11.072 de 17 de maio de 2022 e dispõe sobre o Programa de Gestão e Desempenho - PGD da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Este altera a lógica de controle da carga horária de trabalho para o controle por atividade e metas. E abre a possibilidade para que as atividades sejam realizadas de forma presencial, em teletrabalho ou híbrida.

Diante das novas situações e dos possíveis cenários relacionados ao processo saúde e trabalho que porventura possam surgir, a Equipe de Ergonomia do NAE/CST/COGEPE elaborou uma metodologia de ação para atendimento aos trabalhadores da Fiocruz que encontram-se trabalhando na modalidade de *home office*.

A metodologia de ação STERH tem suas bases alicerçadas no campo da Ergonomia da Atividade e nas estratégias do campo da saúde do trabalhador.

Objetivo Geral

Fomentar a criação de estratégias individuais, coletivas e institucionais para promoção a saúde dos trabalhadores em *home office*.

Objetivos Específicos

- Conhecer como a atividade de *home-office* tem se dado pelo ângulo de visão dos trabalhadores.
- Subsidiar trabalhadores e gestores com informações acerca das condições de trabalho e adequações necessárias;
- Apresentar a gestão um panorama sobre os impactos do processo de trabalho em *home office oferecendo subsídios à tomada de decisões futuras*.
- Orientar os trabalhadores sobre ajuste e adaptação do posto de trabalho em *home-office*.
- Fomentar a reflexão dos trabalhadores acerca das condições de trabalho e as possibilidades de transformá-las;
- Identificar questões da relação saúde e trabalho em *home-office*;
- Contribuir para a melhoria das condições de trabalho de forma continuada;
- Contribuir para a redução dos agravos à saúde relacionados às condições de trabalho.
- Contribuir para a construção de ações institucionais de promoção à saúde do trabalhador em Home-Office.

Metodologia:

A metodologia de promoção à Saúde do Trabalhador e Ergonomia em Home-office (**STERH**) tem suas bases alicerçadas em estratégias do campo da **Saúde do Trabalhador** e da **Ergonomia da Atividade**.

Busca a sua fundamentação teórico-prática na metodologia do EAMETA e no paradigma da **Formação para Transformação**, associadas às ferramentas da etnografia digital de forma a adaptar-se às novas práticas do mundo do trabalho.

A participação dos trabalhadores se dará de forma voluntária e as informações pessoais coletadas serão mantidas em sigilo e não serão divulgadas para outras instâncias, preservando a identidade de cada trabalhador da instituição, o que define a Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD. (Lei nº 13.709/2018)

Início da ação:

O início da ação é marcado por uma etapa inicial caracterizada como identificação da Demanda e Construção Social. Nesta fase se constroem as redes de relacionamento que beneficiarão o curso da ação ergonômica, sendo necessário:

- Construir ou receber a demanda do departamento ou Unidade da Fiocruz que apresente a necessidade para implantação do STERH e que tenha interesse em implantar a nova proposta do Programa.
- Definir ator chave (representante da unidade) que terá o papel de realizar a interlocução da equipe de ergonomia com os representantes dos setores. Pactuação e estabelecimento de estratégias de implantação.
- Agendar reuniões com o ator chave, com o Serviço de Gestão do Trabalho da unidade, os gestores do Departamento ou Unidade interessada para apresentar e pactuar a proposta de trabalho de implantação do STERH.
- Definir o plano de comunicação e divulgação do Programa na Unidade, com objetivo de sensibilizar todos os trabalhadores e fomentar a participação voluntária nas ações ergonômicas.

Passo 1

- Aplicação do Instrumento Digital aos trabalhadores participantes
Busca-se a interação com o trabalhador por meio de uma ferramenta da etnografia digital. Consiste em aplicar um formulário elaborado pela equipe de ergonomia no *Microsoft Forms*. O instrumento pretende compreender a relação saúde-trabalho em home-office

Resultado Parcial

Apresentação de dados Preliminares gerais

Disponibiliza-se à gestão e aos trabalhadores informações preliminares e gerais obtidas no instrumento digital.

Passo 2

- Disponibilização do link de acesso ao vídeo institucional de orientações ao ajuste do posto de trabalho em Home office.

Resultados Parciais

Instrução/formação inicial voltada aos ajustes de posto de trabalho em Home Office.

Quantitativo de acessos ao vídeo institucional

Passo 3

- A realização de encontros virtuais com critérios de organização a serem definidos e com o objetivo de propor uma reflexão coletiva sobre a temática do trabalho em Home-office fundamentado nas premissas do paradigma da formação para a transformação, e esclarecimento de dúvidas relacionadas ao ajuste de posto de trabalho.
 - Definição dos grupos homogêneos ou gerais
 - Grupos Homogêneos: Constituído por trabalhadores de um mesmo setor; que tenham processos de trabalho que se inter-relacionem durante o período de home office; profissionais de um mesmo ramo de atividade; ou trabalhadores que, nas fases anteriores, tenham apresentado questões com a temática abordada.
 - Os grupos gerais: quando a oficina virtual se caracterizar por uma temática de ampla abrangência, serão disponibilizadas oficinas com formato a ser definido (Live, reuniões virtuais, ou outras formas de interação virtual)

Resultados Parciais

Formação de grupos Homogêneos ou Gerais

Realização dos encontros Virtuais

Identificação de temáticas possíveis para futuras oficinas

Participação dos trabalhadores

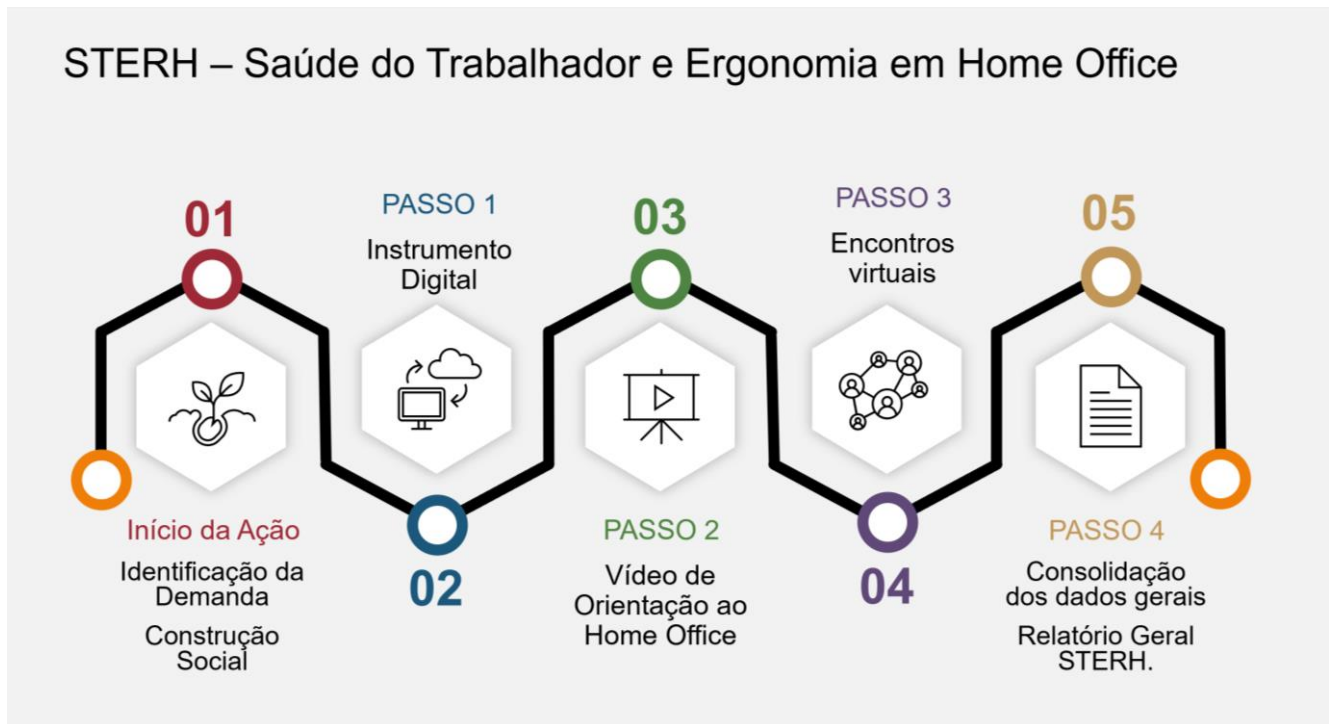
Passo 4

- Consolidação dos dados gerais

Resultado Final

- Relatório Geral STERH.

Infográfico



Possíveis Desdobramentos da ação:

- Vídeos Institucionais sobre as temáticas mais presentes que poderão ser abordadas de forma ampla e global.
- Oficinas temáticas virtuais. A escolha dos temas das oficinas se fundamenta nos dados colhidos com os formulários e com as entrevistas ocorridas no momento da orientação ergonômica para o trabalho em home office.
- Guia de Orientação Ergonômica ao trabalho em *home office*.
- Subsídios para a construção de uma política institucional de Promoção à Saúde dos Trabalhadores em *home office*.

Equipe de Ergonomia:

Aline de Azambuja Vianna

Fisioterapeuta NAE/CST/Cogepe, Tecnologista em Saúde Pública, Especialista em Ergonomia PUC-RJ, Mestre em Saúde Pública – Saúde, Trabalho e Ambiente CESTE/ENSP/FIOCRUZ
SIAPE: 1999605 CREFITO-2 N° 59426-F

Renata Mendes da Silva Pinheiro

Psicóloga NAE /CST/Cogepe, Analista de Gestão em Saúde Pública, Especialista em Ergonomia CESERG/COPPE/UFRJ, Mestre em Saúde Pública e Meio Ambiente pelo CESTE/ENSP/FIOCRUZ SIAPE: 013598104 CRP/05 28210

Simone Lopes Santa Isabel Ricart

Fisioterapeuta do Trabalho NAE /CST/Cogepe, Especialista em Ergonomia CESERG/COPPE/UFRJ, Mestre em Engenharia de Produção pela COPPE/UFRJ, Especialista em Saúde do Trabalhador pelo CESTE/ENSP
CREFITO-2 N° 38799-F

Suzana Serôa da Motta Lugão

Fisioterapeuta do Trabalho NAE /CST/Cogepe, Especialista em Ergonomia PUC-RJ, Especialista em Saúde do Trabalhador pelo CESTE/FIOCRUZ, Mestre em Saúde Pública – Saúde, Trabalho e Ambiente CESTE/ENSP/FIOCRUZ
CREFITO-2 N° 81657-F

Referencial Teórico:

1. Oddone I, Marri G, Gloria S, Briante G, Chiatella M, Re A. Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde. 2ª ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Hucitec; 2020. 291 p.
2. Minayo Gómez C, Machado JMH, Pena PGL, organizadores. Saúde do trabalhador na sociedade brasileira contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Editora Fiocruz; 2011. 539 p.
3. Lacaz FA de C. O campo Saúde do Trabalhador: resgatando conhecimentos e práticas sobre as relações trabalho-saúde. Cadernos de Saúde Pública. abril de 2007;23(4):757–66.
4. Lacaz FA de C. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. Ciência & Saúde Coletiva [Internet]. 2000 [citado 24 de agosto de 2016]; Disponível em: <http://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/886>
5. Lacaz FA de C, Santos APL dos. Saúde do Trabalhador, hoje: re-visitando atores sociais. 2010;20(2):5–12.
6. Machado JMH, Vasconcellos LCF de. Vigilância em Saúde do Trabalhador. In: Vasconcellos LCF, Gomez CM, organizadores. Controle Social na Saúde do Trabalhador. 2009.
7. Paiva MJ, Vasconcellos LCF de. Modelo Operário Italiano: o surgimento do campo da saúde do trabalhador. In: Vasconcellos LCF, Oliveira MHB de, organizadores. Saúde, trabalho e direito: uma trajetória crítica e a crítica de uma trajetória. Rio de Janeiro, RJ: EDUCAM; 2011. p. 357–400.
8. Machado JMH. A propósito da Vigilância em Saúde do Trabalhador. Ciênc saúde coletiva. dezembro de 2005;10(4):987–92.
9. Gomez CM, Vasconcellos LCF de, Machado JMH. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. Ciênc saúde coletiva. junho de 2018;23(6):1963–70.
10. Mendes R, Dias EC. Da medicina do trabalho à saúde do trabalhador. Publicação financiada pela FAPESP Processo Medicina. 1991;90:4602–1.
11. Bonfatti RJ, Vidal MC. EAMETA: UM MÉTODO AMIGÁVEL DE ANÁLISE PARTICIPATIVA DE SITUAÇÕES DE TRABALHO. Revista Ação Ergonômica [Internet]. 25 de outubro de 2017 [citado 8 de outubro de 2020];11(1). Disponível em: <http://www.abergo.org.br/revista/index.php/ae/article/view/704>
12. Schwartz Y. Posfácio. In: Ambiente de trabalho: a luta dos trabalhadores pela saúde. 2ª ed. Revisada e Ampliada. São Paulo: Hucitec; 2020. p. 277–86.
13. Lacomblez M. Analyse du travail et élaboration des programmes de formation professionnelle. RI. 2001;56(3):543–78.
14. Lacomblez M, Teiger C, Vasconcelos R. A ergonomia e o “paradigma da formação dos atores”: uma parceria formadora com os protagonistas do trabalho. In: Métodos de pesquisa e intervenção em psicologia do trabalho: clínicas do trabalho. São Paulo, SP: Atlas; 2014. p. 159–83.

-
15. Lacomblez M, Bellemare M, Chatigny C, Delgoulet C, Re A, Trudel L, et al. Ergonomic Analysis of Work Activity and Training: Basic Paradigm, Evolutions and Challenges. In: International Ergonomics Association, Pikaar RN, Koningsveld EAP, Settels PJM, organizadores. Meeting diversity in ergonomics. 1st ed. Amsterdam ; Boston: Elsevier; 2007. p. 129–42.
 16. Teiger C, Lacomblez M. (Se) former pour transformer le travail: dynamiques de constructions d'une analyse critique du travail. Québec, Québec: Presses de l'Université Laval; 2013.
 17. Santos M, Lacomblez M. Do artefacto ao instrumento um modelo de avaliação das relações entre trabalho e saberes numa ação de formação. In: Trabalho & saber: questões e proposições na interface entre formação e trabalho. 2º ed São Paulo, SP: Editora Mercado de Letras; 2016. p. 13–32.
 18. Messing K, Chatigny C, Seifert AM. Mettre à contribution explicitement les connaissances des travailleuses et travailleurs syndiqués: reconnaissance et formation. In: Teiger C, Lacomblez M, organizadores. (Se) former pour transformer le travail: dynamiques de constructions d'une analyse critique du travail. Québec, Québec: Presses de l'Université Laval; 2013. p. 219–22.
 19. Pink S. Pink, S. (2014) 'Digital-Visual-Sensory-Design Anthropology: ethnography, imagination and intervention' Arts and Humanities in Higher Education, 13(4): 412-427. [citado 19 de outubro de 2020]; Disponível em: https://www.academia.edu/8331250/Pink_S_2014_Digital_Visual_Sensory_Design_Anthropology_et_hnography_imagination_and_intervention_Arts_and_Humanities_in_Higher_Education_13_4_412_427
 20. Pink S. Digital–visual–sensory–design anthropology: Ethnography, imagination and intervention. Arts and Humanities in Higher Education. outubro de 2014;13(4):412–27.
 21. Pink S, Horst HA, Postill J, Hjorth L, Lewis T, Tacchi J, organizadores. Digital ethnography: principles and practice. Los Angeles: SAGE; 2016. 202 p.
 22. Miller D. Como conduzir uma etnografia durante o isolamento social, por Daniel Miller [Internet]. Blog do Sociofilo. 2020 [citado 21 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2020/05/23/notas-sobre-a-pandemia-como-conduzir-uma-etnografia-durante-o-isolamento-social-por-daniel-miller/>
 23. Freitas RRD, Sagawe TR, Moura ACDD, Ribeiro FG, Amorim FDC. COVID-19 e Teletrabalho: pesquisa de percepção antes e durante a pandemia [Internet]. Zenodo; 2020 jul [citado 21 de outubro de 2020]. Disponível em: <https://zenodo.org/record/3942295>